

Em 2021, a FAPESP, em sua busca constante pela melhoria e modernização dos procedimentos adotados, implementou o sistema de Prestação de Contas (PC) Eletrônico, através do Sistema de Apoio à Gestão – SAGE, que permitirá que os Outorgados elaborem e submetam as Prestações de Contas de Auxílios e Bolsas em formato eletrônico à Fundação.

O sistema integrará o controle das liberações de recursos, eliminando a necessidade de inclusão manual dos valores liberados. Entre as demais funcionalidades do sistema, também será possível que Outorgados de Auxílios à Pesquisa, cujas notas de Material Permanente e Material de Consumo são emitidas no CNPJ2 da FAPESP, carreguem diretamente da base das Secretarias das Fazendas Estaduais ou Fazenda Nacional os dados destas notas fiscais, para que sejam associadas à Prestação de Contas. O sistema permitirá ainda o carregamento de dados de uma nota fiscal emitida no CPF do Outorgado por meio da chave de acesso ou do arquivo XML.

Em novembro, foi lançada uma nova modalidade de Bolsa de Doutorando Direto para estudantes de programas MD-PhD mantidos por universidades e instituições de pesquisa do Estado de São Paulo, que têm como objetivo a formação de profissionais motivados para uma carreira que contemple tanto a atividade médica como a pesquisa científica.

Destina-se a alunos com alto desempenho, qualificados para desenvolver e implementar abordagens eficazes e baseadas em evidências científicas, para o treinamento integrado de dupla titulação: médico (MD) e doutorado em pesquisa (PhD) nas instituições públicas ou privadas em que estejam realizando a graduação.

Podem submeter proposta alunos de doutorado direto selecionados pelo Programa MD-PhD, sem o título de graduação e com o trancamento especial da matrícula no curso de medicina após cursar o ciclo básico.

Os alunos deverão ter matrícula especial em programas de pós-graduação stricto sensu com conceito Capes igual ou superior a cinco, oferecidos pela instituição de ensino superior sede de sua graduação em medicina, para o desenvolvimento de projeto de pesquisa que resulte em tese.

O orientador deve ter título de doutor ou qualificação equivalente, avaliada por sua símula curricular, experiência demonstrada na liderança de projetos de pesquisa internacionalmente competitivos e orientação de estudantes. O histórico acadêmico do orientador deve demonstrar experiência internacional em pesquisa após o doutoramento ou participação ativa em redes internacionais de colaboração em pesquisa.

Em dezembro, a FAPESP lançou em evento on-line, o Programa Nova Geração, que reúne um pacote de iniciativas voltadas a pesquisadores em início de carreira.

O programa conta com duas novas modalidades de fomento à pesquisa, uma denominada "Projeto Inicial ? (PI)" – para cientistas contratados há menos de oito anos em universidades ou institutos de pesquisa no Estado – e outra chamada "Geração", para quem já concluiu o doutorado e/ou pós-doutorado e ainda não tem vínculo empregatício.

Há um desafio constante de mantermos o fluxo de produção de conhecimento, de formação de novos recursos humanos e do nível de excelência. Já há algum tempo a Diretoria Científica da FAPESP tem se dedicado a promover mais oportunidades para jovens talentos. Essas duas novas iniciativas traduzem nosso foco nesse segmento. Somado ao Programa de Mentoria, as duas novas modalidades do Programa Nova Geração abrem novos nichos na qualificação da pesquisa, da ciência e da tecnologia apoiadas pela FAPESP", disse Luiz Eugênio Mello, diretor científico da FAPESP.

Além de Mello, participaram do evento Ronaldo Pilli, vice-presidente do Conselho Superior da FAPESP, e Roberto Marcondes, assessor especial da Diretoria Científica.

A expectativa, segundo Pilli, é que as novas modalidades de apoio contribuam para a retomada das atividades de pesquisa em níveis iguais ou até superiores ao período pré-pandemia. "Ao mesmo tempo, buscamos oferecer aos jovens talentos a possibilidade de se fixarem nas universidades e instituições de pesquisa desenvolvendo projetos que irão ampliar a capacidade do Estado e do país em ciência, tecnologia e inovação", disse.

Na ocasião, foi anunciada a primeira chamada do Projeto Inicial ? (PI), que apoiará projetos em todas as áreas do conhecimento com duração de cinco anos e orçamento de até R\$ 1 milhão. Ao submeter a proposta, o pesquisador deverá apresentar um planejamento de ensino ligado ao projeto de pesquisa – que poderá incluir bolsas de mestrado e doutorado pré-aprovadas, além de equipamentos e outros recursos materiais necessários.

O primeiro edital da modalidade "Geração" deverá ser lançado no início de 2022. Os proponentes devem ter concluído o doutorado há no máximo cinco anos e a graduação há no máximo dez anos.

FAPESP 60 anos

Em 22 de julho de 2021, a FAPESP lançou o Portal que reuniu todas as iniciativas com as quais celebrará os seus 60 anos, a serem comemorados em 23 de maio de 2022. Além de acesso ao livro "FAPESP 60 anos: Ciência, Cultura e Desenvolvimento", o portal abriga o site "A FAPESP e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável", que indexa seu portfólio de programas, projetos apoiados e notícias relacionadas a cada um dos 17 ODS com o objetivo de facilitar o acesso às pesquisas relacionadas e subsidiar políticas públicas nas diferentes áreas, e também à série "Conferências FAPESP 60 anos".

Coordenado por Carlos Vogt, coordenador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e presidente da FAPESP de 2002 a 2007, o livro será publicado em fascículos digitais mensais, entre julho de 2021 e abril de 2022. O conjunto dos dez fascículos comporá os capítulos de um livro impresso sob o selo da Edusp e das editoras da Unicamp e da Unesp, a ser lançado em maio de 2022.

A Introdução do livro, com o título: Muito prazer, FAPESP, traz um texto do presidente da Fundação, Marco Antonio Zago, informações sobre a instituição e uma linha do tempo que destaca projetos e programas de grande impacto para o avanço da pesquisa em São Paulo.

O acesso à Introdução e aos fascículos digitais que compoem o livro "FAPESP 60 anos: Ciência, Cultura e Desenvolvimento", oferecem ao leitor um panorama do trabalho da Fundação ao longo de seis décadas e do avanço da pesquisa no Estado de São Paulo.

Em 2021, foram publicados seis capítulos: "Seis décadas de ciência e desenvolvimento" (julho), "DNA da ciência paulista" (agosto), "Pioneirismo Digital", (setembro) "Grandes projetos, grandes resultados" (outubro), "Políticas públicas baseadas em evidência" (novembro), e "Contribuição social, cultural e artística" (dezembro).

A série "Conferências FAPESP 60 anos" prevê a realização de 18 conferências mensais on-line, com temas estratégicos de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, que serão apresentadas por renomados especialistas do Brasil e do exterior.

"A intenção da FAPESP é mobilizar pesquisadores – jovens e seniores – para refletir sobre os grandes desafios da ciência neste século e contribuir para a construção de uma agenda brasileira de pesquisa comprometida com o avanço do conhecimento científico e tecnológico e com a solução de problemas sociais, econômicos e ambientais que constituem obstáculos ao desenvolvimento equânime e sustentável", diz Marco Antonio Zago, presidente da FAPESP.

A primeira das Conferências FAPESP 60 anos, intitulada "Ciência e Diplomacia" foi realizada em junho, foi de Celso Lafer, ex-ministro de Relações Exteriores e ex-presidente da Fundação.

A segunda, em julho, com Paulo Artaxo, da Universidade de São Paulo (USP), e Carlos Joly, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), tratou de mudanças climáticas e biodiversidade. Em agosto, com Donatella della Porta, do European University Institute; Sérgio Adorno, da USP; e Michel Misse, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), abordou a violência do Estado e de movimentos radicais. Em setembro, com Andrea Dessen, pesquisadora do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), da França; Ester Sabino, da USP; e Arnaldo Colombo, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) -- tratou de saúde global.

A quinta, em outubro, com o secretário de Educação do Estado de São Paulo, Rossieli Soares, o sociólogo Simon Schwartzman, o neurocientista Roberto Lent, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador da Rede Nacional de Ciência para Educação, abordou políticas educacionais no Brasil. Em novembro, reuniu Glaucius Oliva, da USP, e Jon Clardy, da Harvard University, que falaram sobre combate a doenças negligenciadas. E em dezembro, a sétima, com apresentações de Carlos Augusto Calil, da USP, e Nivaldo Vieira de Andrade Junior, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tratou da participação da sociedade civil na preservação do patrimônio cultural.

Em 2022, serão realizadas outras 11 conferências com temas relacionados às diversas áreas do conhecimento.

No portal também estarão disponíveis as biografias dos presidentes e diretores científicos da FAPESP, vídeos, entre outras informações que oferecem aos visitantes uma visão geral da atuação e gestão da Fundação nos últimos 60 anos e um panorama dos principais desafios para o futuro.

Responsabilidade Social

A atuação da FAPESP tem reconhecido valor para a sociedade. Os três pilares de sua estratégia são a formação de recursos humanos, o apoio à pesquisa para o avanço do conhecimento, desenvolvida em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado de São Paulo, e o fomento à pesquisa com vistas à aplicação, tanto em universidades como em institutos de pesquisa e também em empresas sediadas no Estado.

Em 2021, a FAPESP deu continuidade ao desdobramento do programa de caráter institucional, lançado em 2017, voltado à modernização dos Institutos Estaduais de Pesquisa, com o objetivo de ampliar sua capacitação científica e tecnológica. Também ganhou ênfase o Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE). Em paralelo, a Fundação também deu prioridade às ações de fomento à ciência de excelência, por meio de projetos temáticos e do apoio a jovens pesquisadores, ao mesmo tempo em que tomou a iniciativa de estimular a associação da comunidade científica, organizações não governamentais e órgãos de governo em torno de projetos de relevância social e econômica. A cooperação internacional também mereceu uma atenção especial, no esforço de ampliar a qualidade da produção científica e tecnológica realizada no Estado de São Paulo.

Ciência e tecnologia para o combate à COVID-19

A Fundação lançou em 2021, duas chamadas de propostas para a seleção de projetos: a Chamada de Rápida Implementação UN-Research Roadmap COVID-19, e a Chamada T-AP Recovery, Renewal and Resilience in a Post-Pandemic World.

A Chamada de Rápida Implementação UN-Research Roadmap COVID-19 visa selecionar projetos de pesquisa colaborativa que subsidiem políticas públicas voltadas à recuperação da crise socioeconômica decorrente da pandemia

O edital está alinhado à Agenda de Pesquisa das Nações Unidas para a Recuperação pós COVID-19 (United Nations Research Roadmap for the COVID-19 Recovery), lançada pela ONU em novembro de 2020, que elenca prioridades de pesquisas em áreas estratégicas para a reconstrução de um futuro mais justo, resiliente e sustentável, alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

"A FAPESP integrou o grupo de dirigentes de agências de fomento de 25 países que contribuiu para a elaboração do UN Roadmap for the COVID-19 Recovery e, agora, é uma das primeiras agências a implementar edital pautado por este roteiro de pesquisas", afirma Luiz Eugênio Mello, diretor científico da Fundação.

São considerados prioritários os temas relacionados a sistemas de saúde, educação, infraestrutura, proteção social, economia, coesão social e resiliência das comunidades, comunicação, governança, comportamento humano, práticas culturais e saúde mental. Inspirado no UN Roadmap, o edital sugere, para cada um dos temas, um conjunto de perguntas que contribuirão para orientar o foco da pesquisa.

O edital, de análise rápida, financiará projetos de pesquisa de curto prazo, de até 24 meses, preferencialmente em colaboração com pesquisadores de outro país, inclusive projetos já em curso, considerando que a parceria permitirá acelerar o desenvolvimento dos resultados e aumentar seu alcance. "A cooperação internacional em pesquisa, aliás, é um dos eixos norteadores da proposta da ONU e será valorizada na análise dos projetos", sublinha o diretor científico da FAPESP.

As propostas poderão envolver também pesquisadores de outros Estados da Federação, vinculados e financiados por agências de fomento à pesquisa nacional ou com atuação em seu estado.

Os pesquisadores do Estado de São Paulo, interessados em submeter propostas – ou em redirecionar projetos de pesquisa para os temas deste edital –, deverão identificar parceiros elegíveis e definir um projeto conjunto. O valor total alocado pela FAPESP para a chamada é de R\$ 18,5 milhões. Cada proposta poderá solicitar até R\$ 300 mil (R\$ 150 mil por ano).

O financiamento FAPESP cobrirá custos de pesquisa do grupo do Estado de São Paulo, conforme normas aplicadas ao Auxílio à Pesquisa Regular, com a excepcionalidade de permitir, adicionalmente, a solicitação de uma bolsa de pós-doutorado ou de uma bolsa de treinamento técnico (níveis TT-1 a TT-5). A vigência destas bolsas será a mesma do auxílio aprovado na referida chamada.

Após a seleção dos projetos, serão organizados núcleos de expertise, conforme a temática, para facilitar a troca de experiência e para induzir a síntese de conhecimento e as propostas de políticas públicas. Pretende-se que os projetos compartilhem o andamento do estudo específico e os resultados em pelo menos três reuniões que serão organizadas por um comitê científico de acompanhamento a ser definido pela FAPESP.

A Chamada de Rápida Implementação UN-Research Roadmap COVID-19 é o segundo edital da Fundação para projetos de pesquisa relacionados à pandemia. O primeiro foi lançado em março de 2020.

A chamada internacional em conjunto com a Plataforma Transatlântica para Ciências Humanas e Sociais (Trans-Atlantic Platform in Social Sciences and Humanities – T-AP) tem como objetivo avançar pesquisas em colaboração nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, com foco na pandemia de COVID-19 – mais especificamente, na mitigação de seus impactos sociais e na perspectiva de recuperação pós-pandemia.

Intitulada "Recovery, Renewal and Resilience in a Post-Pandemic World (RRR)", a chamada envolve 15 agências de fomento – a maioria delas com acordos bilaterais de cooperação com a FAPESP – de 12 países.

As propostas a serem submetidas devem ser elaboradas por pesquisadores principais de pelo menos três países diferentes, dos dois lados do Atlântico, e os projetos devem resultar de colaborações transnacionais e interdisciplinares capazes de enriquecer a perspectiva e os insights dos estudos.

"Constituída por agências de fomento das Américas e Europa, entre elas a FAPESP, a T-AP é uma iniciativa importante para avançar a cooperação internacional das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais apoiadas pela Fundação", diz Luiz Eugênio Mello, diretor científico da FAPESP.

Mello sublinha que, neste edital, serão selecionados projetos que levem em conta, entre outros, os impactos econômico, social, político, educacional, sanitário, ambiental e cultural da pandemia de COVID-19, "contribuindo para um futuro mais equânime, resiliente e sustentável".

Os projetos em cooperação deverão desenvolver um ou mais temas, em torno de cinco pontos considerados principais: a redução de desigualdades e vulnerabilidades; a construção de uma sociedade mais resiliente, inclusiva e sustentável; incentivo à governança democrática e participação política; inovação digital e responsável; e efetividade e acurácia em comunicação e mídia.

Como um dos membros do secretariado da chamada, a FAPESP será responsável por receber e gerenciar os procedimentos e a análise das propostas internacionais submetidas pelo SAGE.

Os projetos podem ter duração de até 36 meses. Na FAPESP, os projetos serão apoiados de acordo com as normas e condições da modalidade Auxílio à Pesquisa – Regular, com a possibilidade de ser solicitada uma bolsa de pós-doutorado, caso o pesquisador responsável atenda aos requisitos mínimos para esta demanda. O orçamento da parte do projeto apoiado pela FAPESP não pode ultrapassar R\$ 150 mil anuais, incluído o valor da bolsa de pós-doutorado, se solicitada.

Nas duas primeiras chamadas em parceria com a T-AP, pesquisadores de áreas de Ciências Humanas e Sociais de São Paulo, em parceria com pesquisadores da Alemanha, Canadá, Holanda, França, Polônia, entre outros, desenvolveram projetos de big data e inovação social.

O COVID-19 Data Sharing/BR disponibilizou em 2021 uma nova carga de dados, depositados por instituições participantes do primeiro repositório de acesso aberto do país com informações demográficas e de exames clínicos e laboratoriais anonimizados de pacientes que fizeram algum exame relacionado à COVID-19.

A plataforma lançada em junho de 2020 por iniciativa da FAPESP em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) com o objetivo de subsidiar pesquisas científicas sobre a doença reúne, agora, dados anonimizados de 485 mil pacientes, aproximadamente 47 mil registros de desfecho e mais de 23 milhões de registros de exames clínicos e laboratoriais.

Os dados abrangem o período de novembro de 2019 a dezembro de 2020. Ainda que o primeiro caso da doença no Brasil tenha sido registrado em fevereiro de 2020, pelo Hospital Albert Einstein, o período de cobertura dos dados permite aos pesquisadores analisarem o histórico de saúde, bem como buscar evidências de sintomas da COVID-19 em pacientes atendidos anteriormente.

A última carga de dados no repositório, feita em agosto de 2020, reunia informações de pacientes, dados de desfecho e exames clínicos e laboratoriais realizados em todo o país pelo Grupo Fleury, e na cidade de São Paulo pelos hospitais Sirio-Libanês e Israelita Albert Einstein. A nova carga reúne dados disponibilizados por essas instituições e também pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC-FM-USP) e pela BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo.

As instituições participantes da plataforma disponibilizam, além das informações, infraestrutura, tecnologias e recursos humanos próprios para viabilizar o compartilhamento de dados. Também integram a iniciativa a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), Instituto Pensi de Pesquisa e Ensino em Saúde Infantil – vinculado ao Hospital Infantil Sabará – e Real Hospital Português de Beneficência, em Recife (PE).

Tipos de dados

Os dados são disponibilizados em três categorias: demográficos (gênero, ano de nascimento e região de residência do paciente), de exames clínicos e/ou laboratoriais, além de informações, quando disponíveis, sobre a movimentação do paciente, como internações, por exemplo, e desfecho dos casos, como recuperação ou óbitos.

Além de fins científicos, os dados disponíveis na plataforma também têm sido utilizados por empresas para o desenvolvimento de tecnologias voltadas ao combate da COVID-19, como um sistema de inteligência artificial para auxiliar no diagnóstico e prognóstico de doenças criado pela startup DiagoNow.

A plataforma digital, que utiliza dados de pacientes para criar indicadores e auxiliar médicos a tomar decisões clínicas, é capaz de detectar casos falso-negativos de COVID-19 com 95% de precisão utilizando apenas um hemograma. Para chegar a esse nível de acurácia, os pesquisadores participantes do projeto utilizaram mais de 30 mil amostras de análises de hemograma disponíveis no repositório.

A pandemia da COVID-19 impactou as diferentes áreas da pesquisa científica e tecnológica tanto no nosso país como no mundo. Muitas atividades de pesquisa ficaram prejudicadas ou interrompidas por alguns meses, tanto as desenvolvidas nas universidades, institutos de pesquisa e empresas, quanto as desenvolvidas em campo.

Assim, a FAPESP concedeu pedidos fundamentados de prorrogação das Bolsas com término de vigência até 31 de dezembro de 2021, nas diferentes modalidades no país, considerando as normas da respectiva modalidade.

A situação de estabilidade e controle da pandemia em vários países, ocasionada pelo avanço da vacinação, propiciou que neles fossem retomadas atividades presenciais em instituições de pesquisa e autorizada a entrada de pesquisadores e bolsistas vindos do Brasil.

Por essa razão a FAPESP reabilitou a partir de 25 de junho de 2021, as solicitações de Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) e de Bolsas de Pesquisa no Exterior (BPE) e retomou a análise de novas submissões. A medida abrangeu exclusivamente as solicitações de bolsas que tenham como destino países que não imponham restrições de ingresso a brasileiros ou que exijam quarentena, e que já tenham normalizado as atividades presenciais na instituição que acolherá o bolsista.

"A FAPESP considera que a realização de estágios de pesquisa no exterior, é uma importante etapa para a formação de pesquisadores, e constituiu um dos pilares de sua política de internacionalização. Desta forma, quando as medidas sanitárias permitem segurança para os bolsistas, conseguimos apoiar a retomada destas atividades", disse Luiz Eugênio Mello, Diretor Científico da FAPESP.

A partir de 14 de julho de 2021, a FAPESP voltou a habilitar e analisar as solicitações de Auxílio Pesquisador Visitante. A reabertura para esta análise se deveu ao avanço da vacinação e à abertura das Instituições paulistas dispostas a receber pesquisadores visitantes.

Pesquisa a serviço da comunidade

O Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPP) busca aproximar o sistema de ciência e tecnologia e a sociedade, financiando pesquisas pautadas por necessidades sociais concretas e voltadas para a formulação ou aperfeiçoamento de políticas públicas socialmente relevantes.

Lançado em agosto de 1998, o Programa reúne, de um lado, institutos de pesquisa e universidades, e, de outro, organismos do setor público – empresas estatais, ministérios, secretarias estaduais e municipais e prefeituras – e do terceiro setor – cooperativas, fundações e organizações não governamentais (ONGs).

A FAPESP financia as atividades de pesquisa de projeto desenhado e executado conjuntamente pelos pesquisadores da instituição de pesquisa e da instituição parceira, sendo esta última responsável pela implementação efetiva dos resultados. O compromisso de implementação é fator determinante para a aprovação dos projetos.

Os principais objetivos do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas são:

- Elaborar metodologias de avaliação de políticas públicas;
- Identificar problemas e propor soluções para a ação social do poder público federal, estadual ou municipal, de modo a permitir a formulação ou o aperfeiçoamento de políticas que respondam às necessidades do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- Avaliar, sistematizar e disseminar trabalhos acadêmicos que geraram conhecimento nas áreas pertinentes às políticas públicas;
- Apoiar pesquisas interdisciplinares, divulgar experiências bem-sucedidas e produzir análises que subsidiem a formulação de novas políticas públicas, inovadoras e viáveis;
- Formar e capacitar gestores do setor público e do terceiro setor.

Ciência para o Desenvolvimento

Em maio de 2021, em continuidade ao seu papel no desenvolvimento de São Paulo, a FAPESP lançou chamada de propostas para a constituição de Centros de Ciência para o Desenvolvimento (CCD-SP), que deverão conduzir pesquisa orientada a problemas específicos e com relevância social ou econômica para o Estado de São Paulo.

A chamada contempla projetos nas áreas de saúde, eficiência energética, agricultura e abastecimento, manufatura e materiais avançados, cidades inteligentes e segurança pública, meio ambiente e sustentabilidade, cultura e economia criativa e esportes.

Os CCD-SP deverão articular em torno desses temas pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa paulistas, pesquisadores e gestores de órgãos do governo estadual e de municípios, além de empresas e organizações não governamentais (ONGs), em projetos colaborativos de impacto social ou econômico.

O anúncio do edital foi realizado no Palácio dos Bandeirantes, na presença do governador João Doria; da secretária de Desenvolvimento Econômico Patrícia Ellen; do senador Izalci Lucas, presidente da Frente Parlamentar Mista de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação; do deputado Carlião Pignatari, presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, e de outros secretários de Estado.

"São Paulo é a força que conduz a economia do Brasil. E o maior investimento em ciência do país está em São Paulo", sublinhou o governador. Patrícia Ellen afirmou que, desde o lançamento do primeiro edital Ciência para Desenvolvimento, em dezembro de 2019, está comprovado que é possível "fazer gestão baseada na ciência, em dados e em evidências".

O presidente da FAPESP, Marco Antonio Zago, informou que os Centros de Ciência para o Desenvolvimento integram uma série de iniciativas aprovadas pelo Conselho Superior da Fundação para incentivar pesquisas orientadas a missão. "Essa estratégia expande o espectro de atuação da FAPESP, sem prejuízo de projetos mais tradicionais, cujos recursos seguem preservados." Zago anunciou também o lançamento do site que indexa programas e projetos da FAPESP aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, marcando o início da celebração dos 60 anos da Fundação a serem comemorados em 23 de maio de 2022.

Os centros irão operar em modelo de cofinanciamento, envolvendo órgãos governamentais (secretarias estadual ou municipal), parceiros adicionais do setor empresarial ou não governamental e a FAPESP. A FAPESP prevê aportar até R\$ 120 milhões por um período de até cinco anos para apoiar os centros selecionados. É obrigatório que, para cada R\$ 1 solicitado à Fundação, haja contrapartida financeira idêntica das entidades cofinanciadoras.

Cada um dos CCD-SP será dirigido por um Comitê Executivo (CE), composto pelo pesquisador responsável, que será o diretor e responsável pelo projeto perante a FAPESP; por um vice-diretor, apontado pela entidade parceira entre seu quadro de pesquisadores com qualificação e experiência comprovadas; por um coordenador de comunicação; e um coordenador de parcerias.

Na proposta submetida à FAPESP, os proponentes deverão também especificar a composição de um Comitê Consultivo Internacional (CCI), formado por pesquisadores brasileiros ou estrangeiros, de universidades, institutos de pesquisa ou empresas, renomados internacionalmente no campo de foco da pesquisa a ser desenvolvida. O CCI terá a função de orientar a operação do centro, instruindo a equipe com relação a novas oportunidades de pesquisa e novas direções, visando ao aumento de sua competitividade internacional.

Esta é a segunda chamada de propostas para a constituição de centros de pesquisa orientados a problemas específicos e cofinanciados por órgãos públicos, entre outros parceiros.

Na primeira chamada, lançada em 2019, foram habilitados 12 centros de pesquisas – denominados Núcleos de Pesquisa Orientados a Problemas de São Paulo (NPOPs) – que investigam soluções nas áreas de saúde, segurança pública, alimentação e agricultura, desenvolvimento econômico, entre outros temas

Pesquisa em áreas estratégicas

A FAPESP apoia a pesquisa científica e tecnológica por meio de Bolsas e Auxílios à Pesquisa que contemplam todas as áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciência Humanas, Linguística, Letras e Artes.

Os programas FAPESP de pesquisa em Bioenergia, Mudanças Climáticas Globais e BIOTA são exemplos do estímulo da Fundação às pesquisas na fronteira do conhecimento sobre temas de interesse mundial.

FAPESP BIOEN

O Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN) objetiva estimular e articular atividades de pesquisa e desenvolvimento em laboratórios acadêmicos e industriais para promover o avanço do conhecimento e sua aplicação em áreas relacionadas à produção do Bioenergia no Brasil.

A FAPESP e a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sima) lançaram em 2021 uma chamada conjunta para apoiar projetos de pesquisa que abordam a valorização de resíduos urbanos e agroindustriais com aplicação na bioenergia. O edital, ligado ao Programa de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN), recebe propostas até 31 de março de 2022. A FAPESP reservou R\$ 13 milhões para apoiar os projetos aprovados.

"A parceria entre a FAPESP-BIOEN e a Sima tem todos os ingredientes no que diz respeito à visão de futuro que buscamos endereçar quanto aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Outro ponto importante está em aproximar a academia da indústria e das empresas, permitindo transformar descobertas científicas e tecnológicas em inovação e desenvolvimento", disse Luiz Eugênio Mello, diretor científico da FAPESP, durante a cerimônia virtual de lançamento do edital.

Já há alguns anos, o lixo vem sendo entendido como resíduo que pode ser convertido em grande valor energético. Tanto que há uma busca pelo desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias para a redução do volume dos resíduos e para a geração de energia, riqueza e renda a partir deles.

Carlos Américo Pacheco, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP, destacou que a chamada tem como foco central impulsionar a criação de políticas públicas baseadas em evidências. "Acredito que essa chamada será um marco em um tipo de pesquisa que temos reforçado no âmbito da FAPESP como uma ação permanente. Além dessa parceria com a Sima, temos trabalhado com outras secretarias e também com o esforço dos diversos programas da Fundação, como o de mudanças climáticas (PFPMCG), o de biodiversidade (BIOTA) e o BIOEN", disse.